

Trabalho a submeter: Gestão de estágios numa grande empresa: representações de estagiários e orientadores

Isabel Magalhães, Cristina Parente

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Os estágios tornaram-se nas últimas décadas apanágio das diferentes áreas de profissionalização na gestão do interface entre a academia e o mercado de trabalho.

A gestão deste interface é liderada por dois atores principais, estagiários e orientadores que atuam em contexto empresarial, não descurando outros atores que detêm contudo um papel secundário, nomeadamente o orientador da instituição de ensino.

O estudo que apresentamos auscultou as representações de ex-estagiários que, aquando do 1º e 2º ciclo do ensino superior, realizaram estágio curricular numa grande empresa multinacional em Portugal, bem como dos orientadores de estágio da empresa.

Propomos uma abordagem às expectativas e motivações, bem como sobre os objetivos e resultados associados aos estágios curriculares, auscultando e compreendendo quer as perspetivas de ex-estagiários, quer dos orientadores destes na empresa. Do lado empresarial, procuramos ainda perceber a política de gestão dos estágios e as práticas que se desenvolvem no interior da empresa de modo a captar o seu papel na estratégia empresarial e na própria dinâmica do mercado de trabalho.

A compreensão deste duplo ponto de vista orientou-nos para uma abordagem metodológica de carácter misto, cruzando métodos e técnicas de recolha e análise de informação. Tal implicou um distanciamento do uso exclusivo do binómio “qualitativo-quantitativo”, permitindo um desenho metodológico que beneficiou da nossa integração diária na empresa, onde pudemos desenvolver uma estratégia de observação direta na qual recolhemos, analisamos e misturamos, integramos e relacionamos dados qualitativos e quantitativos em diversas fases do programa de investigação.

Tendo em conta a natureza da problemática – e a sua insuficiente exploração – admite-se o sentido lógico de prioridade do paradigma qualitativo, de carácter exploratório, descritivo e indutivo, que prioriza a compreensão da realidade e de vivências complexas e subjetivas. No entanto, e atendendo à vontade de explorar as

representações de ex-estagiários, mas também da própria entidade acolhedora dos estágios curriculares e dos seus orientadores na organização, a opção por uma metodologia de carácter qualitativo junto da população-alvo não era praticável em termos de recursos.

Os resultados da pesquisa revelam uma concordância de representações entre ex-estagiários e orientadores no que concerne aos objetivos e à sua real concretização, bem como ao seu propósito. Fica claro que ambas as partes envolvidas têm propósitos estratégicos no estágio, e se a empresa beneficia em termos de soluções para a resolução de problemas ou para a melhoria contínua, os estagiários afirmam a oportunidade de evolução pessoal, mas também académica e profissionalmente.

Terão sido também relevantes, os resultados dos estágios curriculares, pois enquanto os ex-estagiários enfatizaram a aquisição de novos conhecimentos, em plena associação com o entendimento da realidade profissional, os testemunhos dos orientadores de estágios curriculares na empresa, destacaram a relevância da aquisição de experiência profissional em contexto real de trabalho, um dos aspetos mais valorizados no mercado de trabalho.

Algumas divergências merecem destaque: ao contrário dos orientadores que manifestam uma abordagem favorável quanto à possibilidade de integração profissional do estagiários na empresa, os estagiários apontam para a não concretização de uma oportunidade de emprego no decurso do estágio

A avaliação do estágio revelou-se, na sua generalidade, bastante positiva, para os atores envolvidos, apontando para uma situação de ganho mútuo: por um lado os estagiários têm a oportunidade de contactar com o mundo do trabalho, retirando daí vantagens a distintos níveis, estando protegidos por um plano curricular formal que os enquadra no âmbito da realização de estágio, por outro lado, a empresa, que fornece tal oportunidade, apropria-se destes estágios como uma vantagem competitiva em prol do seu próprio desempenho.

Palavras-chave

Estágios curriculares; Representações; Recursos humanos; Estagiários; Orientadores.